

“Loki”: O Multiverso Caótico e a Representação do real¹

Paulo Rafael Santos Silva²

Raila Vitória Guedes de Souza³

Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP

RESUMO

Este artigo analisa a série "Loki" sob a perspectiva da teoria do caos de Edward Lorenz, investigando como a narrativa complexa e imprevisível da série, especialmente os eventos do multiverso, se relaciona com os princípios dessa teoria. Examina a interligação sutil dos eventos e sua influência no desenvolvimento da trama e dos personagens, buscando aprofundar a compreensão dos conceitos científicos subjacentes e sua relevância na cultura popular, conectando-os também à representação do real de Howard S. Becker.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria do Caos; Série Loki; Efeito Borboleta; Multiverso; Marvel.

Teoria do Caos

Considerado o pai da Teoria do Caos, Edward Lorenz, durante os anos 60, descobriu que seu modelo produzia efeitos tremendamente desproporcionais em pequenas variações de mudanças. Para curtos períodos de tempo surtiam efeito de diferença, mas excedendo-se para uma semana ou um mês, as mudanças produziam padrões inteiramente diferentes. A teoria do caos trata do comportamento de sistemas dinâmicos não-lineares altamente sensíveis às condições iniciais (Gleick, 1990, p. 17). Essa sensibilidade provoca pequenas alterações nas condições iniciais que podem levar a grandes mudanças no comportamento futuro, provando as previsões a longo prazo praticamente impossíveis.

Para Lorenz (1993), a previsão do tempo, mesmo para apenas alguns dias, pode ser extremamente sensível a pequenas variações nas condições iniciais. Em uma

¹Trabalho apresentado no GT02NO - Comunicação Audiovisual, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

²Bacharelado em Jornalismo pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). e-mail: paulorafael.art@gmail.com

³Bacharelada em Jornalismo pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). e-mail: raila.souza2017@gmail.com

perspectiva analítica, essa sensibilidade pode ser a essência do que hoje chamamos de teoria do caos. A partir disso, esse estudo das teorias do caos tem mudado a forma como os cientistas prospectam o mundo. A exemplos destes entendimentos, podemos citar os sistemas aparentemente simples que podem ser complexos; sistemas aparentemente complexos podendo ser simples e um sistema que pode ser perfeitamente determinístico e ainda assim impossível de se prever. Para Ronco (1998) a teoria do caos é uma visão singular de analisar complexidade na natureza, nos sistemas sociológicos, na economia e outros.

A Informação e o Processo de comunicação

A informação, complexa e multifacetada, apresenta múltiplas interpretações. A incerteza aumenta essa complexidade, demandando análise crítica para discernir significados. Oliveira (2014, p. 107) afirma que a informação surge da variedade de possibilidades, sendo maior de acordo com a incerteza e a improbabilidade da mensagem. Essa abundância informacional desafia a compreensão, exigindo diferenciação entre dados relevantes, irrelevantes, verídicos e falsos. A análise crítica é crucial para navegar neste volume de dados. A informação molda nossa visão de mundo, tornando essencial a avaliação da confiabilidade das fontes para um aproveitamento eficaz.

A teoria da informação introduz a entropia como medida da incerteza. Shannon (1948) postula que a informação reduz a entropia, trazendo ordem ao caos. Contudo, o excesso de informação pode paradoxalmente aumentar a entropia percebida, dificultando a extração de significado. Pierce (1980) relaciona a quantidade de informação à incerteza pré-existente. A comunicação busca o equilíbrio entre informação e entropia, priorizando qualidade e relevância para reduzir a incerteza.

Em sociedades complexas, representações sociais comunicam informações além da experiência direta, possibilitando conhecimento e influenciando planos e reações (Becker, 2011, p. 12). O processo comunicativo, envolvendo troca de mensagens, viabiliza essa aquisição de conhecimento. Becker (2011, p. 13) categoriza essas representações por meio e intenção.

A Série Loki

Dirigida por Kate Herron e estrelada por Tom Hiddleston, a série *Loki* (Disney+, junho de 2021) é uma dramaturgia e de ficção científica do Universo Cinematográfico Marvel (UCM), sendo uma sequência de "Vingadores: Ultimato" (2019). A série explora a viagem temporal, realidades alternativas e livre-arbítrio com humor e ação característicos do UCM. "*Loki*" expande o universo Marvel ao introduzir novos conceitos e personagens.

Figura 1 - Imagem promocional da série "Loki" da plataforma Disney+



Fonte: jornal O Globo

A narrativa acompanha Loki após sua fuga em "Vingadores: Ultimato", levando-o à Autoridade de Variância Temporal (AVT), responsável por proteger a linha temporal sagrada. A série aborda dilemas morais de Loki ao confrontá-lo com seu passado e variantes em um multiverso caótico. "*Loki*" oferece uma experiência instigante com reviravoltas e personagens complexos, gerando reflexões sobre temas contemporâneos.

Do Caos à Representação do Real

O primeiro episódio de "*Loki*" ilustra a teoria do caos com a criação de uma linha do tempo alternativa após "Vingadores: Ultimato". A fuga de Loki com o Tesseract perturba a linha temporal da Autoridade de Variância Temporal (AVT), demonstrando como escolhas individuais geram eventos imprevisíveis e a sensibilidade do sistema a pequenas alterações.

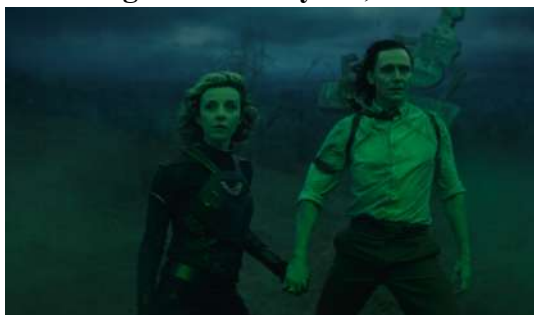
Figura 2 - Loki sendo apreendido pela Autoridade de Variância Temporal (AVT)

Fonte: frame da série “Loki”

A AVT representa o controle da realidade, questionando a autonomia individual e a influência de estruturas de poder na construção social. O contraste entre o livre arbítrio de Loki e o controle da AVT explicita a tensão entre individualismo e domínio institucional na definição do "real" e na manutenção de narrativas (Becker, 2011, p. 46).

O segundo episódio de "Loki" aprofunda a teoria do caos com variantes de Loki e Nexus Events. A interação entre Loki e Sylvie ilustra escolhas divergentes e múltiplos destinos, ressaltando a imprevisibilidade do caos e como diferentes versões de um indivíduo afetam os eventos. A AVT, inicialmente apresentada como infalível, revela possíveis agendas ocultas, questionando a confiança em instituições de controle e a manipulação da realidade por estruturas de poder. Isso expõe a fragilidade da verdade construída (Becker, 2011, p. 46).

O terceiro episódio foca na relação entre Loki e Sylvie em um planeta apocalíptico, sugerindo que o futuro é dependente dessa dinâmica.

Figura 3 - Personagem Loki e Sylvie, sua variante feminina

Fonte: frame da série “Loki”

No quarto episódio, Loki e Sylvie confrontam Aquele que Permanece, revelando sua manipulação das linhas do tempo em nome da ordem. Isso levanta questões sobre

controle centralizado e sua influência na formação de pensamento. A dualidade entre o caos das variantes e a ordem imposta destaca a tensão entre liberdade individual e estabilidade institucional.

O quinto episódio explora as consequências do multiverso descontrolado e do livre arbítrio. O caos atinge o auge com a colisão de variantes, ilustrando como pequenas mudanças geram realidades distintas. A desestabilização da AVT expõe a fragilidade de instituições de controle temporal, centralizando a busca por verdade e autenticidade em um multiverso em expansão.

A conclusão de "Loki" reflete sobre o caos, a liberdade individual e a representação da realidade em um multiverso, onde o significado da obra reside nos usuários capazes de interpretar suas complexidades (Becker, 2011, p. 51).

No sexto episódio, a liberação do multiverso causa um caos irreversível com a convergência imprevisível de variantes e realidades, representando visceralmente a teoria do caos e o impacto das escolhas individuais. A luta de Loki e Sylvie pela autonomia contra estruturas de poder totalitárias consolida a série como uma reflexão sobre a verdade e a liberdade.

O episódio final conclui a jornada explorando o impacto da teoria do caos e da representação da realidade, oferecendo uma visão sobre as interações entre autonomia, multiverso e o papel das instituições.

Considerações Finais

"Loki" explora de forma fascinante a teoria do caos e a representação da realidade, demonstrando como pequenas variações e escolhas individuais desencadeiam eventos imprevisíveis no multiverso. A série representa habilmente a sensibilidade às condições iniciais, enfatizando a influência da liberdade de escolha.

A representação do real é abordada criticamente através da AVT, questionando a autoridade institucional e a imposição de uma única narrativa. O desfecho ressalta a importância da verdade e da resistência contra o controle da percepção coletiva. Em suma, "Loki" conecta de forma envolvente o caos e a representação da realidade, oferecendo reflexões profundas sobre o livre arbítrio, a influência das escolhas e a complexidade das narrativas que moldam a compreensão da realidade.

REFERÊNCIAS

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. 2ªed. Tradução de Áureo Pereira de Araujo. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BECKER, Howard S. **Falando da Sociedade**. ed digital. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor Ltda, 2011.

Loki, 2021. Criadores: Michael Waldron (criador principal), Kate Herron (diretora), Produtora: Marvel Studios, Número de Temporadas: 1, Local de Distribuição: Disney+

O Globo. (2024). **Loki: As outras estreias da semana no Disney+**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/confira-loki-as-outras-estreias-da-semana-no-disney-1106-2505685>

OLIVEIRA, Ivan Carlo Andrade de. **A divulgação científica nos quadrinhos: análise do caso Watchmen**. Disponível em: <http://watchmencaos.blogspot.com> Capítulos 5 e 6.

RONCO, R. Chaos Theory: and Some Practical Applications in Technical Analysis. IFTA 11th Annual Conference. 1998.

PIERCE, John R. **Teoria da informação: símbolos, sinais e ruído**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

SHANNON, Claude Elwood. (1948). **A Mathematical Theory of Communication**. Bell System Technical Journal, 27(3), 379–423.

SOSA, Rose Mara Vidal; MELO, José Marques de; MORAIS, Osvando J. **Teorias da comunicação: correntes de pensamento e metodologia de ensino**. São Paulo: Intercom, 2014.